

RUI LEÃO MARTINHO

DIRECTOR

Aumento da produtividade requer investimento de qualidade e quadros qualificados

Portugal perfaz no próximo mês de Abril quarenta e cinco anos de regime democrático. Tendo o País recebido muitos incentivos e a população melhorado de forma assinalável o seu modo de vida, o seu bem-estar e a sua saúde e educação, nunca até hoje Portugal descolou dos últimos lugares, em termos europeus – quer na produtividade, quer na concorrência da sua economia.

Na Zona Euro, Portugal é o terceiro pior país em termos de crescimento da produtividade, sendo na OCDE o quarto pior dentro de um leque mais alargado de países.

E, claro, sendo a produtividade um factor de desenvolvimento do País e dos seus padrões de vida, ela reflecte também uma melhor utilização do capital, um decréscimo do emprego menos qualificado ou ganhos em matéria de eficiência e inovação.

Ora, com baixas produtividades os salários também serão baixos e daí que Portugal seja, na Zona Euro, o terceiro país com o salário mais baixo. Desde 1995, Portugal nunca ultrapassou, em termos de produtividade do trabalho, os 70% da média da União Europeia e os 60% da média da Zona Euro. A principal razão parece ser a desigualdade tecnológica em que estamos, com um baixo nível de capital e de investimento e sem incorporação do progresso tecnológico no produto.

Mas podemos melhorar. Fundamentalmente, com investimentos de qualidade, níveis mais elevados de escolaridade e incremento do ensino profissional, benefícios fiscais para quem invista em tecnologias mais produtivas, estratégias de flexibilidade e mobilidade do trabalho, atribuição de responsabilidades e foco no médio e longo prazo e maior ligação entre I&D, inovação e produtividade.

Estes temas estão desenvolvidos na presente edição dos Cadernos de Economia. Desenvolvidos por excelentes profissionais e profundos conhecedores das realidades portuguesas. Os seus trabalhos merecem uma leitura cuidada e reflectem bem o que urge ser melhorado na economia portuguesa.

Tal como sucede há muito nos países mais desenvolvidos, Portugal deve assumir uma ambição de promover o crescimento económico, competir cada vez mais nos mercados internacionais, conseguir um crescimento sustentável e inclusivo e elevar os padrões de vida, gradualmente e sempre olhando o futuro. *

rui.martinho@ordemeconomistas.pt